

**Boletim Semanal\* – 16/2023 – 27 de abril de 2023**

**FRUTICULTURA – CITRICULTURA**

*\* Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

A Citricultura é a principal atividade da Fruticultura no Paraná, e tem nos polos de Paranavaí, Cerro Azul e Altônia, a irradiação dos cultivos de Laranjas, Tangerinas e Limões, na devida ordem.

O cultivo de citros responde por 52,1% de toda a área com frutas no estado, que números de 2021 dão conta de 55,4 mil hectares de pomares. Em relação ao volume produzido, a participação de 62,4% das colheitas do 1,3 milhão de toneladas da fruticultura é proveniente das três espécies acima.

A Laranja, com início de safra em meados de julho, tem grande parte de sua produção destinada ao fornecimento de frutas para o processamento industrial, transformada em suco concentrado e subprodutos, destinados para o mercado externo, além do suco ‘pronto para beber’ dirigido ao mercado nacional. A comercialização de frutas frescas é focada ao consumo interno, local e regional.

A Tangerina, em início de colheita, se destina ao mercado ‘in natura’, é uma fruta com colheita concentrada em 10 semanas

do ano, tem alta perecibilidade e baixa vida de prateleira. Não obstante, a produção de suco é realidade há muito perseguida pelos citricultores do Vale do Ribeira, visando um fornecimento - via transformação agroindustrial - de um produto diferenciado, sinalizando aos agricultores um novo nicho de mercado.

Enquanto a Laranja é cultivada em extensos 19,9 mil hectares, e a Tangerina em 6,3 mil hectares, o Limão paranaense, cuja oferta se inicia a partir do próximo mês de maio, possui uma área mais modesta de 1,3 mil hectares. O principal município produtor – Altônia - responde por 67,8% das colheitas fruta no estado.

**FEIJÃO**

*\* Economista Methodio Groxko*

A segunda safra de feijão no Paraná ocupa uma área de 296 mil hectares e estima-se que serão produzidas cerca de 592 mil toneladas. Esses números representam uma redução de 12% na área plantada e um aumento de 6% na produção em relação ao volume colhido no ano passado. Até o momento, as condições climáticas estão favoráveis para a cultura. O último levantamento de campo indica que

**Boletim Semanal\* – 16/2023 – 27 de abril de 2023**

90% da área está em boas condições e 10% em condições médias. No entanto, os produtores ainda estão apreensivos com a questão do clima, uma vez que a maioria das lavouras ainda está passando por fases suscetíveis, principalmente em relação às geadas.

Com o fim da entressafra e o início da nova produção, o mercado já começou a apresentar sinais de baixa nos preços. Na última semana, os produtores receberam em média R\$ 360,00 por saca de 60 kg pelo feijão de cor, o que representa uma redução de 6% em relação ao período anterior, e R\$ 260,00 por saca de 60 kg pelo tipo preto, com uma queda de 1% em relação à semana anterior. A produção de feijão de cores no Paraná é destinada principalmente ao estado de São Paulo, enquanto o tipo preto é comercializado em maiores quantidades para o Rio de Janeiro. Além desses dois destinos, o Paraná abastece vários outros estados, uma vez que a segunda safra representa cerca de 50% da produção brasileira de feijão.

## **SOJA**

*\*Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

O relatório mensal do Deral deste mês de abril aponta que a produção de soja no Paraná deve ser de 22,4 milhões de toneladas, um ajuste positivo de pouco mais de 190 mil toneladas quando comparado ao relatório do mês de março. Esta é a maior safra da história no Paraná. Este volume de produção representa 15% da safra nacional que está estimada em 153 milhões de toneladas.

O Brasil é o maior produtor mundial de soja, possuindo mais de 41% da produção total. Os Estados Unidos são o segundo maior produtor com participação de 31%. Ambos os países detêm 73% da produção mundial da oleaginosa.

## **TRIGO**

*\*Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

Nesta semana, foi atualizada a projeção de área tritícola a ser semeada no Paraná, confirmando a projeção de março de 1,36 milhão de hectares, dos quais 10% já foram semeados. Apesar da manutenção da área estadual, foi observada uma pequena diminuição da intenção de plantio na região Sul, contrapondo a revisão da

**Boletim Semanal\* – 16/2023 – 27 de abril de 2023**

projeção de área para cima verificada no Norte. Reajustes são normais no início do plantio, porém, esta divergência reforça a dificuldade de plantio de milho segunda safra em função do atraso na colheita da soja, especialmente na região Norte, forçando o produtor a optar pelo trigo. Ao mesmo tempo, mostra um certo esmorecimento do ímpeto de aumento de área entre os produtores que ainda não adquiriram insumos, tricultores estes concentrados no Sul do estado. Essa diminuição de interesse acontece em função dos preços do cereal, pois a saca de trigo voltou a registrar queda nesta semana, sendo cotada a R\$74,00 no dia 26 de abril, um recuo de 4% desde a última quarta-feira.

No mercado internacional não tem sido diferente, com as cotações recuando em função da melhora das condições climáticas no hemisfério Norte em geral, onde estão os maiores produtores globais: China, UE, Índia e Rússia. A Rússia, inclusive, tornou-se um parceiro comercial do Brasil de maneira mais consistente nos últimos meses. A Argentina continua como o principal fornecedor de trigo importado pelo Brasil, no entanto, a seca verificada em seu território forçou os moinhos brasileiros a

procurarem outras origens, e o produto russo tem ganhado espaço em detrimento do cereal Norte-Americano, que tradicionalmente nos abastecia em anos de dificuldades de suprimento no Mercosul.

## MILHO

*\*Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

No dia 24 de abril é comemorado o Dia Internacional do Milho. O milho está presente de forma indireta em vários produtos do nosso dia a dia. Ele é a base alimentar para a produção de proteínas, como frango, suínos, ovos, peixes entre outros. E também está nos veículos: hoje estima-se que 15% do etanol produzido no Brasil vem do processamento do milho. Além disso, está nos medicamentos como componente aglutinante ou presente em nossa mesa através de bolos, bolachas, pães, pamonha, in natura, em conserva e em muitos outros itens culinários.

A indústria também se beneficia da versatilidade do cereal, as dextrinas do amido (carboidratos complexos obtidos pela hidrólise do amido) são utilizadas para produção de adesivos, sacos de papel, lixas e muitos outros itens. Já a indústria pesada

**Boletim Semanal\* – 16/2023 – 27 de abril de 2023**

usa o milho pré-gelatinizado para fundição de peças de metal.

No mundo são produzidas em torno de 1,2 bilhão de toneladas de milho e essencialmente a maioria desse volume vai para a produção de ração ou alimentação animal direta. Em valores primários o milho movimenta em torno de 300 bilhões de dólares, algo próximo a 1,5 trilhão de reais.

O Brasil tem 10% da produção mundial, sendo que para esta safra 2022/23 a expectativa é que sejam colhidos 124,9 milhões de toneladas. Já o Paraná tem 15% da produção nacional. O relatório do Deral desta semana aponta que a produção para esta safra (somadas a primeira e segunda) deve ser de 18,2 milhões de toneladas.

### **BOVINOCULTURA DE LEITE**

*\* Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

A pesquisa de preços no varejo elaborada pelo Deral, relativa ao mês de abril, apresentou mais uma alta no preço do leite longa vida (R\$ 5,07, ou +4,1% em comparação ao mês anterior) e dos principais derivados lácteos. Desde dezembro de 2022 os preços vêm apresentando altas atípicas para o período de verão, que podem se intensificar com a

chegada do inverno e aumento nos custos de produção, ainda que a demanda interna continue retraída.

Por outro lado, a recente queda no preço do milho e da soja, cotados no Paraná a R\$ 58,33 e R\$ 129,13, respectivamente, no momento da elaboração deste boletim, pode ajudar a arrefecer a alta. Nos valores atuais, a relação de troca entre litro de leite/saca de milho está em 20,6 litros de leite para cada saca de milho e 45,5 para cada saca de soja, indicando uma situação mais favorável para o produtor do que em diversos períodos do ano passado.

### **AVES**

*\* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

### **Custo de produção do frango caiu 3,11% em março de 2023**

Segundo a Embrapa Suínos e Aves (CNPISA), o custo de produção do frango, no Paraná, em março de 2023 caiu 3,11% (-R\$ 0,17/kg) em relação ao mês de anterior (fevereiro/2023: R\$ 5,47/kg), atingindo o valor médio de R\$ 5,30/kg.

No mês de março de 2023 o Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) foi de 409,78 pontos (janeiro de 2010 = 100

**Boletim Semanal\* – 16/2023 – 27 de abril de 2023**

pontos), 3,27% menor que o de fevereiro, que atingiu 423,64 pontos e menor (-8,17%) que igual mês de 2022 (446,25 pontos).

No ano, o ICPFrango acumulado é de -4,37%. Nos últimos 12 meses, a variação foi de -8,17%. Em 2021, a variação do ICPFrango acumulado foi de + 19,79% e em 2022 foi de 5,28%.

Em relação ao mês anterior, o ICPFrango registrou queda nos gastos com nutrição das aves (-4%), na energia elétrica, calefação e cama (-15,82%) e pintos de um dia (-0,30%). A mão-de-obra ficou estável e transporte aumentou 1,38%.

Os custos da nutrição, experimentaram queda em 12 meses de 5,16%, mas com um peso de 71,85% no ICP Frango. A aquisição dos pintinhos de um dia (peso de 13,64% sobre o custo total), teve redução de -8,48% no ano, porém conta com aumento em 12 meses, de 0,06%.

O custo de produção do quilo do frango de corte vivo no Paraná, produzido em aviário tipo climatizado em pressão positiva, em março de 2023 atingiu o valor de R\$ 5,30/kg, 3,11% menor que aquele do mês anterior (R\$ 5,47/kg), e 8,15% menor que o valor de março de 2022, cujo valor foi de R\$ 5,77/kg.

No Paraná (Coeficientes técnicos: área 1.500m<sup>2</sup>, peso 2,9 kg, mortalidade 5,5%, CA 1,7 kg, 6,2 lotes/ano), a alimentação dos frangos de corte, principal item no custo de produção, passou a representar 71,7% no custo total de produção, valendo em março de 2023 (R\$ 3,80/kg), um valor 4,04% menor ao de fevereiro (R\$ 3,96/kg) e 14,03% menor em relação a março de 2022 (R\$ 4,42/kg).

Em março de 2023, em termos médios, o preço do milho no atacado paranaense valeu R\$ 82,99/sc 60 kg, 2,57% (-R\$ 2,19) menor que o valor médio praticado no mês anterior (R\$ 85,18/sc 60 kg) e 17,3% menor que aquele de igual mês de 2022 (R\$ 100,40/sc 60 kg). O preço nominal médio de 2022 fechou em R\$ 89,47/Kg.

Já outro importante insumo para a nutrição das aves, o farelo de soja, em março de 2023 atingiu R\$ 2.878,56/tonelada, 7% menor que o preço médio estadual de fevereiro (R\$ 3.095,05/tonelada) e 9,5% menor que aquele de igual mês de 2022 (R\$ 3.181,34/tonelada). O preço nominal médio de 2022 fechou em R\$ 2.808,17/tonelada.

Nos outros dois estados, principais

**Boletim Semanal\* – 16/2023 – 27 de abril de 2023**

centros de criação de frangos de corte e produção de carnes, os custos de produção em março de 2023, foram: Santa Catarina (R\$ 5,57/kg) e Rio Grande do Sul (R\$ 5,65/kg), o primeiro menor em relação ao mês anterior e o segundo maior, respectivamente de -1,42% (fevereiro: R\$ 5,65/kg) e +0,18% (fevereiro: R\$ 5,64/kg).

Em março de 2023, o preço nominal médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, foi de R\$ 4,91/kg, menor 1,41% em relação ao mês anterior (fevereiro: R\$ 4,98/kg) e 8,4% menor sobre março de 2022 (R\$ 5,36/kg). O preço nominal médio de 2022 fechou em R\$ 5,36/Kg.

Ao longo de 2022, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, cresceu 1,18%, situando-se em dezembro de 2022 no valor de R\$ 5,14/kg (Janeiro: R\$ 5,08/kg). Por outro lado, o custo de produção elevou-se 0,5% (janeiro: 5,51/kg) e dezembro (R\$ 5,54/kg), enquanto o item alimentação decresceu 4,52% (janeiro: R\$ 4,20/kg e dezembro: R\$ 4,01/kg).

## OVOS

*\* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

### **Exportação de ovoprodutos no primeiro**

**trimestre: maior em volume e em faturamento.**

De acordo com o Agrostat Brasil / MAPA, no primeiro trimestre de 2023, a exportação nacional de ovoprodutos atingiu 11.029 toneladas, volume 27,1% maior que o verificado em 2022 (8.675 toneladas). O faturamento correspondente cresceu 107,1%, conforme segue: 2023 (US\$ 48,509 milhões) e 2022 (US\$ 23,427 milhões).

Nesse primeiro trimestre de 2023, o estado do Paraná continua na condição de segundo maior exportador (volume: 1.661 toneladas / receita cambial: US\$ 8,439 milhões), volume (-0,7%) e faturamento maiores (+31,3%) em relação da 2022 (volume: 1.673 toneladas / receita cambial: US\$ 6,427 milhões). O estado de São Paulo continua no topo da exportação nacional (2023: 4.876 toneladas / US\$ 24,332 milhões e 2022: 1.593 toneladas / US\$ 6,952 milhões).

No primeiro trimestre de 2023, o México destacou-se na condição de principal importador de ovoprodutos do Brasil, com volume de 5.019 toneladas e valor dispendido de US\$ 27,727 milhões, ampliando a importação em 321,4% (volume) e em 414,6 % em dólares, sobre o

**Boletim Semanal\* – 16/2023 – 27 de abril de 2023**

ano anterior (1.191 toneladas / US\$ 5,388 milhões).

***Exportação de ovos faturou 24,7% a mais e vendeu 7,6% a menos em 2022***

O Brasil ainda não tem tradição na exportação de ovos e ovoprodutos, já que a maioria da produção (mais de 99,5%) é direcionada ao mercado interno (ovos férteis / reprodução, consumo in natura, indústria alimentícia, consumo institucional - merenda escolar e restaurantes / lanchonetes /foodservice).

Segundo o Agrostat Brasil / MAPA, no ano de 2022 a exportação nacional de ovos atingiu 23.610 toneladas, volume 7,6% menor que o verificado em 2021 (25.557 toneladas) e o faturamento correspondente cresceu 24,7%, conforme segue: 2022 (US\$ 94,859 milhões) e 2021 (US\$ 76,045 milhões).

Os itens que compõem o “complexo ovos” são os ovos férteis destinados à incubação, os ovos frescos com casca, ovos cozidos e secos, gemas frescas e cozidas e ovoalbumina. Os itens mais representativos são os ovos férteis destinados à incubação e os ovos frescos com casca.

Em 2022, o estado do Paraná posicionou-se na condição de 2º maior exportador (volume: 5.700 toneladas / receita cambial: US\$ 27,112 milhões), volume menor (-10,9%) e faturamento maior (+18,7%) em relação da 2021 (volume: 6.398 toneladas / receita cambial: US\$ 22,843 milhões).

Dentre os cinco principais exportadores de ovoprodutos, no período em análise, dois experimentaram crescimento e três decréscimos no volume exportado: Santa Catarina (+92,4%), Rio Grande do Sul (+24,2%), Minas Gerais (-16,9%), São Paulo (-10,8%), Mato Grosso (-45,6%) e Paraná (-10,9%). Na condição de maior exportador, em 1º lugar, vem o estado de São Paulo (6.423 toneladas / US\$ 31,472 milhões) e depois: 3º - Santa Catarina (3.209 toneladas / US\$ 19,221 milhões), 4º - Mato Grosso (2.766 toneladas / US\$ 3,380 milhões), e, 5º - Rio Grande do Sul (2.697 toneladas / US\$ 7,089 milhões).

No ano de 2022, o México destacou-se na condição de principal importador de ovoprodutos do Brasil, com volume de 7.826 toneladas e receita cambial de US\$ 45,6332 milhões, ampliando a importação em 90,5% (volume) e em 185% (receita cambial) sobre o ano anterior (4.108 toneladas /

**Boletim Semanal\* – 16/2023 – 27 de abril de 2023**

US\$ 16,014 milhões).

## APICULTURA

*\* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

**No primeiro trimestre de 2023 as empresas nacionais exportaram 6.386 toneladas de mel, faturando US\$ 22,449 milhões.**

Segundo Agrostat Brasil, no primeiro trimestre de 2023 as empresas nacionais exportaram 6.386 toneladas de mel in natura, volume 21,5% menor do que aquele obtido em igual período de 2022 (8.137 toneladas).

O faturamento em dólares foi de US\$ 22,449 milhões, 27,1% menor que em igual período de 2022 (US\$ 30,774 milhões).

Já o preço médio nacional do mel atingiu o valor de US\$ 3.515,39/tonelada (US\$ 3,52Kg), 7,1% menor que o valor médio de igual período de 2022 US\$ 3.782,00/tonelada (US\$ 3,78/Kg).

O estado do Paraná no acumulado do primeiro trimestre coloca-se na oitava posição no ranking da exportação de mel natural (receita cambial: US\$ 695.130, volume: 183 toneladas e preço médio: US\$ 3, 80/kg).

No ano anterior, em igual período foram exportadas 1.829 toneladas, faturando-se US\$ 6,994 milhões, a um preço médio de US\$ 3,82/kg.

Em primeiro lugar desponta o estado do Piauí (US\$ 7,584 milhões, 2.238 toneladas e preço médio: US\$ 3.388,641/tonelada), sendo que no ano anterior exportou: 1.976 toneladas, faturou US\$ 7,337 milhões e teve preço médio de US\$ 3,71/kg.

Na segunda colocação, vem Minas Gerais (US\$ 4,560 milhões, 1.298 toneladas e preço médio: US\$ 3,51/kg). No ano anterior exportou 992 toneladas, faturou US\$ 3,829 milhões e teve preço médio de US\$ 3,86/kg.

O principal destino para o mel brasileiro no primeiro trimestre de 2023 (79,4% de todo volume exportado: 6.386 toneladas), continua sendo os Estados Unidos: volume de 5.004 toneladas, receita cambial de US\$ 17,478 milhões e preço médio de US\$ 3,49/kg.

### Fiquem conectados no DERAL:

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

[https://instagram.com/deral\\_pr](https://instagram.com/deral_pr)

***Informe-se, compartilhe, interaja!***